



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG  
CURSO DE GEOGRAFIA

**AVENIDA FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA E RUA DAS JUREMAS: DINÂMICA  
ESPACIAL DO COMÉRCIO E SERVIÇOS NO BAIRRO DAS MALVINAS,  
CAMPINA GRANDE – PB**

**RENALLE RODRIGUES DOS SANTOS SARMENTO**

CAMPINA GRANDE- PB  
2015

RENALLE RODRIGUES DOS SANTOS SARMENTO

**AVENIDA FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA E RUA DAS JUREMAS: DINÂMICA  
ESPACIAL DO COMÉRCIO E SERVIÇOS NO BAIRRO DAS MALVINAS,  
CAMPINA GRANDE – PB**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em cumprimento as exigências para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**ORIENTADOR: Prof. Dr. LINCOLN DA SILVA DINIZ**

CAMPINA GRANDE- PB

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

S246a

Sarmiento, Renalle Rodrigues dos Santos.

Avenida Francisco Lopes de Almeida e rua das juremas: dinâmica espacial do comércio e serviços no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB / Renalle Rodrigues dos Santos Sarmiento. – Campina Grande, 2015.

25 f. il. color.

Artigo (Curso de Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2015.

"Orientação: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz".

Referências.

1. Subcentro. 2. Novas Dinâmicas Econômicas. 3. Formação do Espaço Urbano. I. Diniz, Lincoln da Silva. II. Título.

CDU 911.3:711.4(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFPG  
CENTRO DE HUMANIDADES - CH  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - CGEO

BANCA EXAMINADORA DE: **RENALLE RODRIGUES DOS SANTOS  
SARMENTO**

TÍTULO: AVENIDA FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA E RUA DAS  
JUREMAS: DINÂMICA ESPACIAL DO COMÉRCIO E  
SERVIÇOS NO BAIRRO DAS MALVINAS, CAMPINA GRANDE-  
PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
Curso de Licenciatura em Geografia

Campina Grande (PB), 13 de novembro de 2015.



Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz (UFPG) (Orientador)

*Maria do Socorro Nicolly Ribeiro de Almeida*  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria do Socorro Nicolly Ribeiro de Almeida (UFPG) (examinadora)

*Juliana Nóbrega de Almeida*  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Juliana Nóbrega de Almeida (UFPB) (examinadora)

Universidade Federal de Campina Grande  
Rua Aprígio Veloso, 882, Cidade Universitária  
Campina Grande-PB, 58429-140. Bloco BC 2. Telef. da UAG: 83. 2101 - 1722

SARMENTO, Renalle Rodrigues dos Santos. **AVENIDA FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA E RUA DAS JUREMAS: DINÂMICA ESPACIAL DO COMÉRCIO E SERVIÇOS NO BAIRRO DAS MALVINAS, CAMPINA GRANDE – PB.** 25 P. Trabalho

de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2015.

### **Resumo**

Este trabalho apresenta a importância da dinâmica espacial do comércio e serviços no bairro das Malvinas na cidade de Campina Grande - PB, especificamente nas vias de acesso Avenida Francisco Lopes de Almeida e Rua das Juremas, que ao longo do tempo tornou-se um subcentro. Esta pesquisa teve como objetivos: destacar a diversidade comercial da localidade, que torna o espaço estudado representativo economicamente para o bairro e para a cidade e verificar as possibilidades e o caráter positivo que os serviços e comércios instalados nessas vias geram para os moradores locais e de bairros circunvizinhos. A pesquisa trata-se de um estudo de caso, fundamentada em revisões bibliográficas nas áreas de Geografia Urbana, Geografia do Comércio e Consumo e sobre o bairro das Malvinas, além de visitas a áreas de estudo, contagem de estabelecimentos comerciais das vias estudadas, aplicação de questionário com os proprietários e clientes dos estabelecimentos que convivem nesse espaço e captação de imagens da localidade. Neste contexto é perceptível a importância do subcentro estudado para o bairro e para a cidade, pois exerce uma influência socioespacial, que a partir das relações socioeconômicas e de acordo com a necessidade da população modifica o espaço urbano.

**Palavras-Chaves:** Subcentro, novas dinâmicas econômicas e formação do espaço urbano.

### **Abstract**

This study presents the importance of spatial dynamics of trade and services in the neighborhood of Malvinas in the city of Campina Grande - PB. specifically in the avenue access roads Francisco Lopes de Almeida and Rua das Juremas, that over time has become a sub-center. This research aimed to: highlight the commercial diversity of the locality, which makes the space studied economically representative to the neighborhood and the city, and verify the possibilities and the positive character that the services and trades installed in these pathways generate to the local residents and surrounding neighborhoods. The research it comes to a case study, based on bibliographical reviews in the areas of Urban Geography, Geography of Trade and Consumption and upon the neighborhood of Malvinas, as well as visits to areas of study, count business premises of the roads studied, questionnaire application, with the owners and customers of the establishments that coexist in this space, and capture images of the locality. At this context, it is noticeable the importance of the sub-center studied to the neighborhood and the city, as it exerts a sociospatial influence they, as of socio-economic relations and according to the need of the population, modifies the urban space.

**Keywords:** Sub-center; New economic dynamics; Formation of urban space

## 1. Introdução

Compreende-se que a formação dos subcentros comerciais é atualmente importante para os espaços urbanos, devido à modernização econômica influenciar no desenvolvimento urbano do espaço, modificando ou originando novas relações sociais fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico do bairro e influentes para outros espaços da cidade.

A cidade de Campina Grande – PB, exerce uma influência econômica relevante regional e local, nela se desenvolvem diversas atividades econômicas, desde da produção de softwares, a produção industrial e os serviços de comércio e consumo, além de possuir características internas de descentralização econômica, a exemplo dos bairros: José Pinheiro, Malvinas, Liberdade e Santa Rosa, do qual nas suas vias principais existem subcentros comerciais influentes, que ajuda na produção e modificação do espaço urbano.

Na pesquisa será analisado o subcentro que se formou nas vias de acesso Avenida Francisco Lopes de Almeida e Rua das Juremas no Bairro das Malvinas, que se destacam pela quantidade de estabelecimentos, variedades de serviços e produtos e por ter localização geográfica favorável, permitindo o grande fluxo no local de moradores do bairro e de outros bairros circunvizinhos.

O comércio tem um papel importante na sociedade. Ele se origina e se modifica de acordo com as transformações da sociedade. As atividades econômicas se expandiu para perto da clientela, disponibilizando mais praticidade e comodidade aos clientes. Essas transformações na economia influenciam diretamente na produção do espaço urbano, favorecendo o desenvolvimento social da localidade.

Diante do exposto, surge então o interesse de perceber a influência desses subcentros no desenvolvimento socioeconômico que, através da sua dinâmica ao longo do tempo, conquistou grande relevância para o bairro e município. Sendo necessário compreender as origens periféricas do bairro que, apesar de toda modernização urbana e socioeconômica, continua sendo um espaço periférico, sendo formado por diferentes classes sociais.

Essa pesquisa tem como objetivos avaliar a dinâmica espacial atual do Bairro das Malvinas na cidade de Campina Grande- PB, a partir da relação da subcentralidade comercial das Vias Avenida Francisco Lopes de Almeida e Rua Das Juremas, destacar a diversidade comercial da localidade, que torna o espaço estudado representativo economicamente para o bairro e para a cidade e verificar as possibilidades e o caráter positivo que os serviços e comércios instalados nessas vias, geram para os moradores locais e de bairros circunvizinhos.

Para realização do trabalho foram desenvolvidas as seguintes etapas: revisões bibliográficas nas áreas de Geografia Urbana, Geografia do Comércio e Consumo e sobre o bairro das Malvinas, visitas a áreas de estudo, das quais foram feitas contagem de todos os estabelecimentos comerciais das duas vias, aplicação de questionários com os proprietários e clientes dos estabelecimentos, composto por questões fechadas e captação de imagens da localidade dos estabelecimentos mais representativos para a pesquisa.

A argumentação foi desenvolvida na fundamentação teórica e dividida em dois grandes eixos temáticos, sendo o primeiro referente ao contexto histórico e social do bairro que nos fornece um parâmetro pra compreender a dinâmica econômica das vias estudadas e o segundo eixo aborda todo desenvolvimento da pesquisa feita no espaço das duas vias estudadas.

## **2. Fundamentação teórica**

As cidades são espaços urbanos delimitados territorialmente, político e administrativamente, divididos em bairros, uns com mais expressividade que outros, no que se refere ao contexto econômico e social. Souza (2011, p. 26), expõe que: “[...] as cidades são assentamentos humanos extremamente diversificados, principalmente nas atividades econômicas ali desenvolvidas”.

Carlos (1992. p.57) afirma que “a cidade é uma realização humana, uma criação que vai se construindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas”. A cidade é algo material “vivo”, possui dinâmica transformadora em contato com o homem, se adequando a cada tipo de sociedade.

O espaço urbano pode ser delimitado por diferentes perspectivas históricas, culturais e sociais, construídas ao longo do tempo pelo homem. O meio em que vivemos vem sendo transformando rapidamente com a influência da globalização. Espaços antes naturais se tornam totalmente urbanos, com foco principalmente na economia. Assim pode ser analisado na colocação de Corrêa (2000, p.9), ao dizer que:

O espaço urbano, como se indicou, é constituído por diferentes usos da terra. Cada um deles pode ser visto como uma forma espacial. Esta, contudo, não tem existência autônoma, existindo porque nela se realizam uma ou mais funções, isto é, atividades como a produção e venda de mercadorias, prestação de serviços diversos ou uma função simbólica, que se acham vinculadas aos processos da sociedade.

Esses diferentes espaços mantêm relações sociais e econômicas uns com os outros, mas cada um tem sua simbologia na sociedade, criada pela sua construção e expressividade na cidade. Corrêa (2000, p. 9), fala que: “O espaço urbano assume assim uma dimensão simbólica, que, entretanto, é variável segundo os diferentes grupos sociais, etários, etc.”

O desenvolvimento urbano da cidade atualmente se expande para lugares antes pouco e não habitados, originando novos espaços urbanos ou os modernizando, fazendo com que a economia desses espaços também sofra modificações e geralmente cresça devido às necessidades do local. O desenvolvimento urbano influencia no desenvolvimento econômico.

E como nos afirma Corrêa (2000, p.11), as constantes modificações que ocorrem nos espaços urbanos são ocasionadas pela: renovação urbana, habitação de áreas naturais, variadas formas do uso do solo, mudanças na infraestrutura, entre outros, que cria e recriam os espaços urbanos.

Segundo Corrêa (2000, p.24), um dos principais agentes modificadores da cidade é o Estado, através de investimentos no serviço público como: calçamento, rede de saneamento básico, abastecimento de água, coleta seletiva de lixo e implantação de órgãos públicos. Esses investimentos ajudam na valorização e apropriação do espaço, a partir do momento que uma localidade apresenta condições necessárias de desenvolvimento urbano, ele começa a fluir economicamente, através da criação e implantação de estabelecimentos comerciais e de serviços.

A princípio surgem comércios locais, formados por mercadinhos, padarias, açougues, armarinhos, lojas de confecções, salão de beleza, etc. Com a intensificação de fluxos de consumidores, surgem empresas maiores, como: bancos, boutiques, restaurantes, entre outros serviços, se instalam no local formando subcentros comerciais de bairro. De acordo com Souza (2011, p.65), “Em muitas circunstâncias, os subcentros não só afloram, mas gradualmente, vão „roubando a cena“ do próprio CBD<sup>1</sup>”.

Segundo Salgueiro e Cachinho (2009, p.12):

O comércio disponibiliza aos consumidores (empresas ou cidadãos) mercadorias para satisfazer necessidades e desejos sendo, portanto condicionado, na sua organização e funcionamento, pelas alterações no sistema de produção, pela distribuição das populações e pelas mudanças nos estilos de vida que interferem nos hábitos de consumo e, ainda, pela organização da própria cidade [...]

---

<sup>1</sup> Central Business District.

As atividades comerciais nas cidades se concentram no centro (espaço destinado a priori a realização de atividades econômicas) e em determinados bairros mais movimentados, dividindo o fluxo da economia local com o grande fluxo de pessoas nesses bairros. Existe uma maior possibilidade de lucratividade para os seus donos, tornando-os espaços dinâmicos, representativos e conhecidos em toda a cidade.

O espaço urbano comercial, antes concentrado no centro das cidades, hoje se descentraliza para os bairros, fenômeno urbano que traz comodidade para os clientes, com as “mesmas sofisticações”, oferecidos no comércio central ou até mais, porque para se deslocar ao centro da cidade o consumidor se depara com congestionamento, falta de estacionamento, precarização do transporte público, grandes filas e estabelecimentos cheios. Como pode ser observados em Souza (2011, p.64):

Uma cidade, ao crescer, vê aumentarem as distancias, e a combinação de densidade demográfica distancia em relação ao centro e renda da população faz aparecerem importantes subcentros de comércio e serviços, o que evita que os moradores dos diferentes bairros precisem, necessariamente se deslocar para o CBD sempre que precisem adquirir um bem mais sofisticados que pão, leite ou jornais.

Na cidade, os estabelecimentos comerciais, sejam do mais simples ao mais sofisticado, são espaço que representa a cidade e as fazem importantes no contexto regional e nacional, como relata Alves *apud* Salgueiro e Cachinho (2009, p.9) “Onde se pode encontrar as almas da cidade? Eu encontro-as bonitas nas feiras, nas bancas de legumes e frutas, no mercadão, no sacolão. Esses são lugares onde acontecem reencontros felizes.”

O comércio é uma atividade urbana que se desenvolve e se modifica de acordo com o desenvolvimento dos espaços; ele cria e recria a cidade. É a partir das relações comerciais que as pessoas satisfazem desejos de comprar coisas supérfluas e consomem itens necessários para a sobrevivência. O consumo é que move as pessoas e a cidade. Como afirmam Salgueiro e Cachinho (2009, p.9), “O comércio faz parte da razão de ser da cidade”.

Atualmente, a participação da família no mercado de trabalho gera mais renda para os lares, conseqüentemente o poder aquisitivo de compra aumenta e a necessidade de possuir itens básicos, mais modernos e tecnológicos também. Vivenciamos a Era do Consumo, do qual para onde olharmos nos deparamos com estabelecimentos comerciais dos mais simples aos mais sofisticados que oferecem os mais variados produtos. Como podemos analisar na colocação de Salgueiro e Cachinho (2009, p.15):

O aumento da posse de automóveis e alterações na organização familiar, designadamente como a crescente entrada das mulheres no mercado de trabalho assalariado, aumento da capacidade de consumo e de armazenamento, contribuíram também para o desenvolvimento de grandes superfícies destinadas a compras concentradas e espaçadas no tempo.

É nos subcentros comerciais que alguns espaços se destacam economicamente, o número de serviços ofertados se torna maior que outras partes do bairro, gerando uma dinâmica com todas as partes da comunidade local e com bairros vizinhos. Geralmente esse fenômeno acontece em ruas principais, que dá acesso a outras ruas do bairro e do qual o fluxo de clientes é grande.

Assim formam os subcentros que possuem características semelhantes ao centro urbano e que conseguem manter a economia sempre próxima da população e oferecer os mesmos serviços com qualidade. Afinal, o que move o mundo hoje é o capital e esse capital se adequa aos novos perfis de consumidores: práticos, dinâmicos, apressados, tranquilos, agitados, econômicos, gastadores, antenados, entre outros, como nos fala Salgueiro e Cachinho (2009, pg. 20), “Esta nova forma de perspectiva o consumo e os consumidores tem sido acompanhada por profundas mudanças na concepção dos espaços comerciais e nas funções que os mesmos são chamados a desempenhar”.

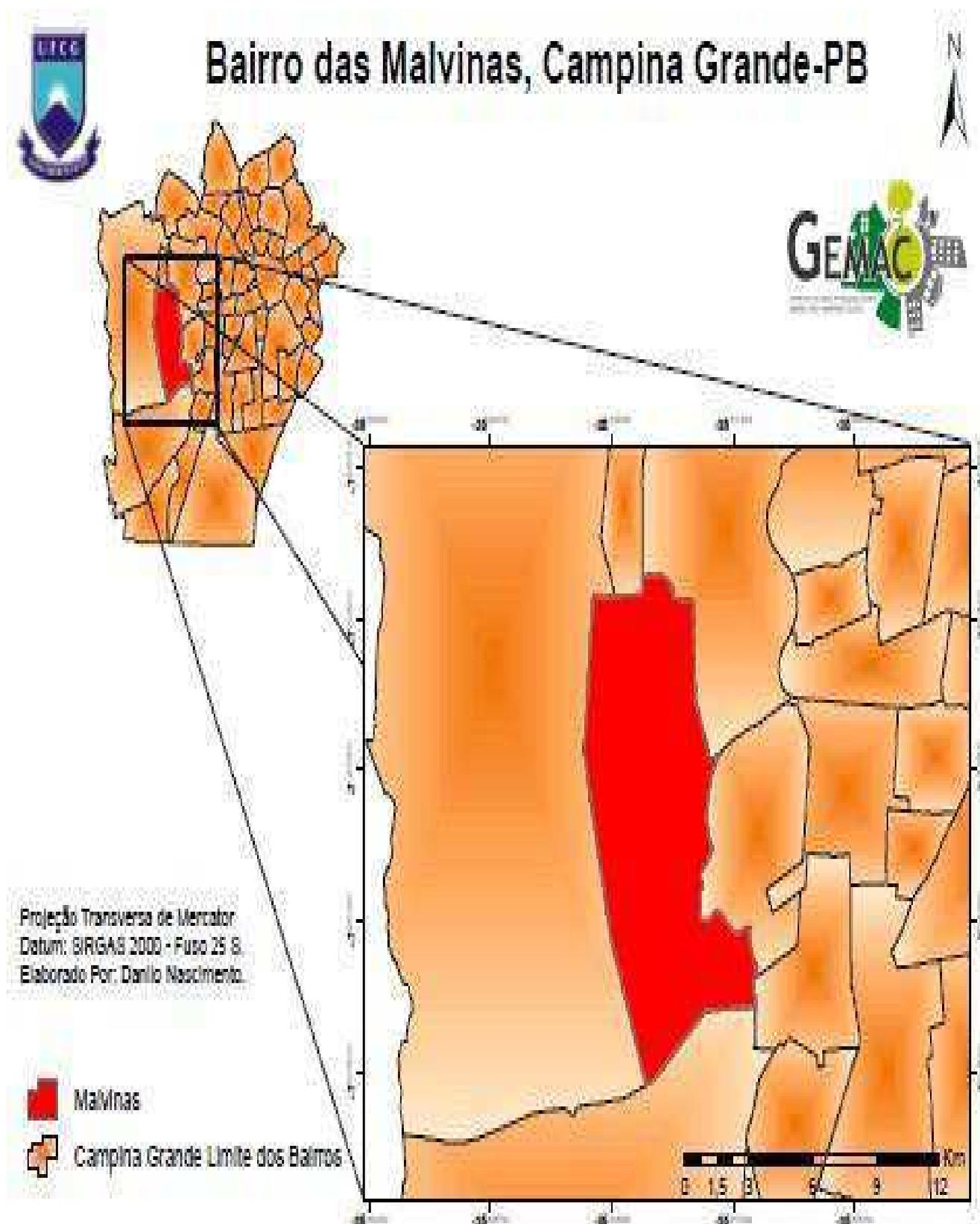
Nos espaços periféricos e populares da cidade esta tendência se verifica a partir da diversificação do consumo de mercadorias. Isto é identificado em ruas comerciais de bairros e entorno de praças em localidades urbanas periféricas mais distantes das áreas centrais do espaço intraurbano.

Em Campina Grande, observa-se a reprodução deste processo em alguns dos seus bairros populares, como o bairro Malvinas que apresenta uma dinâmica crescente de atividades econômicas, especialmente nos anos mais recentes.

### **3. O bairro das Malvinas na cidade de Campina Grande**

O bairro das Malvinas localizado na zona oeste da cidade de Campina Grande é o bairro mais populoso da cidade (Figura 1). Segundo dados do censo demográfico de 2010 (IBGE, 2010), sua população era de 38.173 habitantes, está interligado com a Avenida Floriano Peixoto principal avenida da cidade e com a BR 201 que dar acesso a municípios vizinhos, favorecendo a expressividade desse espaço para a cidade e impulsionando o comércio local.

Figura 1: Localização do Bairro Malvinas na cidade de Campina Grande



Elaborado por: Danilo Nascimento, 2015.

Segundo Santos & Lemos (2009), o bairro das Malvinas surgiu por volta dos anos 1980, com a criação do Conjunto Álvaro Gaudêncio de Queirós, construído pela Cehap<sup>2</sup>, com incentivo do governo federal, destinado aos servidores estaduais, que devido a não conclusão de obras de pavimentação e saneamento básico, o local ficou abandonado, sendo ocupado, em 23 de março de 1983, por famílias de pouco poder aquisitivo de outros bairros periféricos da cidade.

Devido o bairro ter sido ocupado e gerado tumultos como: confrontos de moradores com a polícia o local passou a ser chamado de Malvinas, em alusão ao conflito ocorrido entre a Argentina e Inglaterra, que disputavam as Ilhas Malvinas no mesmo período em que ocorreu a ocupação do mencionado conjunto habitacional.

Ao longo desses 30 anos, o bairro Malvinas sofreu grandes transformações sociais, econômicas e urbanas. Nas últimas décadas, principalmente no começo do século XXI, áreas de terrenos em desuso foram alvo de empresas da construção civil que construíram habitações de médio porte, como também prédios de órgãos públicos, como o Hospital de Trauma<sup>3</sup>, Detran<sup>4</sup>, que são utilizados pela população da cidade e de diversos municípios. Tal fluxo de populações nos referidos órgãos dinamizam outros serviços do bairro, bem como influência no processo de especulação imobiliária no lugar.

Atualmente o bairro Malvinas possui novas edificações, vias calçadas, canais de esgotos, etc. Apesar de ser um bairro periférico, o valor do solo urbano tem apresentado valores crescentes. Essa valorização imobiliária modificou a dinâmica social e econômica do bairro. Há aproximadamente 10 anos, era possível comprar casas e terrenos por valores menores. Quanto aos estabelecimentos comerciais, eram menores (comércios de vizinhança), idealizados para atender a população considerada “periférica”. Hoje os preços dos imóveis subiram intensamente. Devido a esse novo contexto urbano de consumo e surgiu estabelecimentos comerciais e de serviços modernos.

No bairro podem ser observados comércios atualizados que oferecem “comodidades” para os clientes das diversas classes sociais, adequando-se as condições financeiras de sua clientela. Nesse espaço existem estabelecimentos simples que mantêm tradições “amigáveis” de bairro que contemplam, sobretudo, a população assalariada.

As diferenças sociais impostas pelo sistema capitalista são reproduzidas nos lugares periféricos e populares de forma complexa, como ocorre no bairro Malvinas. Enquanto

---

<sup>2</sup> Companhia Estadual de Habitação Popular

<sup>3</sup> Hospital de Trauma de Campina Grande, que atende seus moradores e das cidades circunvizinhas.

<sup>4</sup> Departamento Estadual de Trânsito.

poucos desfrutam de casas bem equipadas e luxuosas, muitos vivem em suas casas simples, com poucos cômodos, vivendo com o “básico”.

Segundo Neto *et. al.* (2010, p. 5), “A atuação humana sob o referido espaço seja, através dos fluxos diários, ou pela ação mais concentrada (interna), possibilitou que o bairro das Malvinas se tornasse uma das principais periferias da cidade de Campina Grande”.

A economia local do bairro não só atende seus moradores, mas moradores de bairros vizinhos que encontram nos seus estabelecimentos itens que precisam para o consumo, principalmente nas ruas principais do bairro, essas por sua vez formaram significativos espaços comerciais capazes também de manter uma relação comercial com moradores de outras partes da cidade.

Uma das vias principais do bairro que se destaca na dinâmica econômica é a Avenida Francisco Lopes de Almeida, via paralela com a Rua das Juremas. Nestas, o consumidor encontra variados serviços comerciais, tendo como principal vantagem por ser uma via de acesso a diversas áreas do bairro e a vias de bairros circunvizinhos, possibilitando grande fluxo de pessoas, transportes e mercadoria.

### **3.1. A Avenida Francisco Lopes de Almeida e a Rua das Juremas e suas funções na reprodução do espaço urbano do Bairro das Malvinas**

O Brasil, considerado país subdesenvolvido no contexto histórico da sua industrialização e modernização tardiamente, foi se desenvolvendo em formas diferentes dos países desenvolvidos, devido ao seu contexto econômico e social. De acordo com Santos. (2008, p. 21), o desenvolvimento dos países subdesenvolvidos é representado por diferentes níveis sociais da população, o poder aquisitivo é que define o padrão da economia local, do qual muitas vezes o mesmo espaço pode conter estabelecimentos comerciais de segmentos iguais, mas com estruturas econômicas diferentes.

Campina Grande tem uma representação favorável economicamente na escala regional, possui variados níveis de comércio, indústria, tecnologia e serviços, do qual se distribui por toda a cidade, formando subcentros nos bairros e influência nas cidades circunvizinhas e da região.

A centralidade comercial nos centros urbanos não se desfez com a formação de subcentros comerciais espalhados pela cidade. Esses novos espaços são extensões do centro principal da cidade. Atualmente possui grande importância comercial para a localidade,

formando novos espaços urbanos com objetivo de atender os novos perfis da sociedade contemporânea.

Esses subcentros são formados em sua maioria por estabelecimentos de pequeno porte, que são administrados pelos proprietários possuindo ou não CNPJs (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas), que podem diretamente manter uma relação de negociação com seus clientes e podem ser mutáveis dependendo da situação.

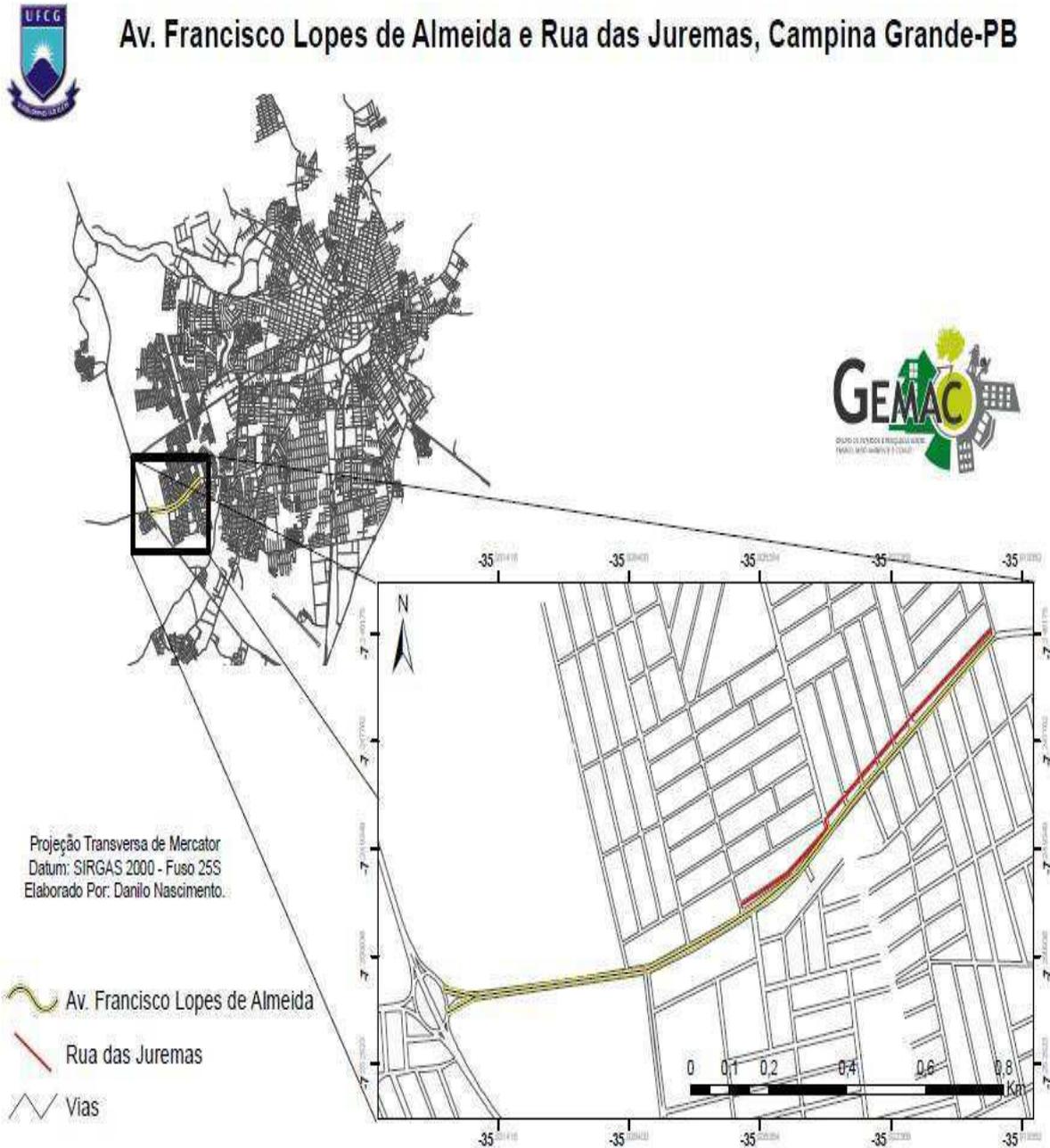
Os estabelecimentos de grande porte, ou que pertence a alguma rede, são minorias nos subcentros, embora sejam bem atuantes na economia, como destaque no estudo do comércio do bairro, temos estabelecimentos de pequeno porte, que se enquadra no circuito inferior, que, de acordo com Santos. (2008, p.40), “[...] é constituído essencialmente por formas de fabricação não - “capital intensivo”, pelos serviços não-moderno fornecidos “a varejo” e pelo comércio não moderno e de pequena dimensão”.

No Bairro das Malvinas, formou-se um importante subcentro na Avenida Francisco Lopes e na Rua Das Juremas, do qual fornece variados serviços comerciais para seus moradores e de bairros circunvizinhos. Essas vias urbanas se destacaram no bairro devido serem passagens para outras localidades do bairro, possuem intenso fluxo de pessoas, veículos e transporte públicos e os pontos comerciais serem mais atrativo economicamente ou se localizarem no terreno das próprias casas dos comerciantes. De acordo com Oliveira e Diniz (2013, p.6):

A presença de significativos agrupamentos de comércios e serviços de diversos tipos (supermercados, mercearias, salões de beleza, oficinas, quitandas, drogarias, panificadoras, lojas diversas, locadoras, redes de farmácias etc.), pertencentes a diferentes temporalidades do processo de produção do espaço urbano e de dimensões distintas, localizados em esquinas e ao longo de importantes vias públicas de muitos bairros da cidade formam variadas centralidades e/ou subcentralidades, denominadas ainda por centros de bairros, que começaram a se destacar na economia urbana da cidade.

A Avenida Francisco Lopes de Almeida está localizada entre os bairros Malvinas e Santa Cruz, do qual foram analisados apenas aspectos comerciais referente à parte que se encontra no bairro das Malvinas junto com a Rua Das Juremas, ambas paralelas e que se destacam pela quantidade de estabelecimentos comerciais que oferecem a população.

Figura 2: Localização da Avenida Francisco Lopes de Almeida e Rua Das Juremas:



Elaborado por: Danilo Nascimento, 2015.

As relações econômicas são fatores que influenciam as relações sociais do local. Os comércios de bairro possuem uma característica peculiar que é a de manter as relações amigáveis e culturais no bairro. Pintaudi (2012, p.145) fala que “as formas comerciais são antes de mais nada, formas sociais; são as relações sociais que produzem as formas que, ao mesmo tempo, ensejam relações sociais”.

A sociedade contemporânea passa por grandes processos de modificações que são criados e recriados pelo homem, a partir das necessidades, como pode ser observado em

Pintaudi (2012, p.158) que, “No decurso do século XX, observamos grandes transformações nas formas comerciais que determinam novas centralidades, novos espaços do cotidiano, enfim, uma nova paisagem e novas relações sociais”.

A diversidade comercial do local é um dos pontos favoráveis para a representação econômica do local, a grande variedade faz com que o local seja representativo no bairro, devido seus moradores não precisarem se deslocar para outras localidades pra adquirir os produtos que precisam.

Para veracidade da pesquisa foram feitas contagem dos estabelecimentos comerciais, através de visita a campo, sendo observadas as variedades e quantidades dos comércios de ambas as ruas. Como pode ser observados respectivamente na Figura 3, representando o trecho do bairro das Malvinas Avenida Francisco Lopes de Almeida e na Figura 4 representando a Rua Das Juremas.

Figura 3: Estabelecimentos da Avenida Francisco Lopes de Almeida

<b>Tipos de estabelecimentos</b>	<b>Quantidade</b>
Órgão público (Detran)	1
Sest Senai	1
Serviços burocráticos para veículos	3
Salão de beleza	9
Depósitos de bebidas	3
Mercadinhos e Supermercados	5
Bares e restaurantes	9
Oficinas e lojas de peças	7
Lanchonetes	4
Açougue e frutaria	3
Panificadoras	1
Material de construção	2
Loja de confecções e variedades	13
Posto de combustível	1
Lava Jato	2
Serralharias e vidraçarias.	3
Chaveiros	3
Farmácias	1
Outros (Loja de eletrônicos e segurança, Loja de conserto de celulares e Loja de venda de DVDs e CDs)	3
<b>Total</b>	<b>74</b>

Figura 4: Estabelecimentos da Rua Das Juremas

<b>Tipos de estabelecimentos</b>	<b>Quantidade</b>
Posto de saúde	1
Banco	1
Escola	1
Salão de beleza	2
Depósitos de bebidas	2
Mercadinhos, mercearias e Supermercados	4
Bares e restaurantes	1
Oficinas e lojas de peças	2
Lanchonetes	4
Açougue e frutaria	1
Panificadoras	2
Material de construção	3
Loja de confecções e variedades	7
Pague fácil	1
Loja de estofados	1
Farmácias	2
Outros (Financeira, Loja de Comunicação visual, Equipadoras de som, Pet Shop, Papelaria, Costureira e Ponto de Moto taxi)	7
<b>Total</b>	<b>42</b>

Pesquisa realizada em campo, julho de 2015.

Como pode ser analisado nas Figuras 3 e 4, bem como na Figura 2, o espaço estudado totalizou 116 estabelecimentos, esse total só prova a grande influência que esse espaço possui no bairro e para a cidade, devido à quantidade de estabelecimentos ofertados e a variedade de serviços disponíveis aos consumidores, sendo constituído predominantemente o circuito inferior, mas também com presença de estabelecimentos do circuito superior, repartições públicas e com a construção de mais estabelecimentos que formam a economia local, proporcionando a evolução socioeconômica do bairro. Essas variedades de estabelecimentos podem ser analisadas nas figuras seguintes.

Figura 5: Detran



Fonte: Sarmento, 2015.

Figura 6: Estabelecimentos comerciais em construção



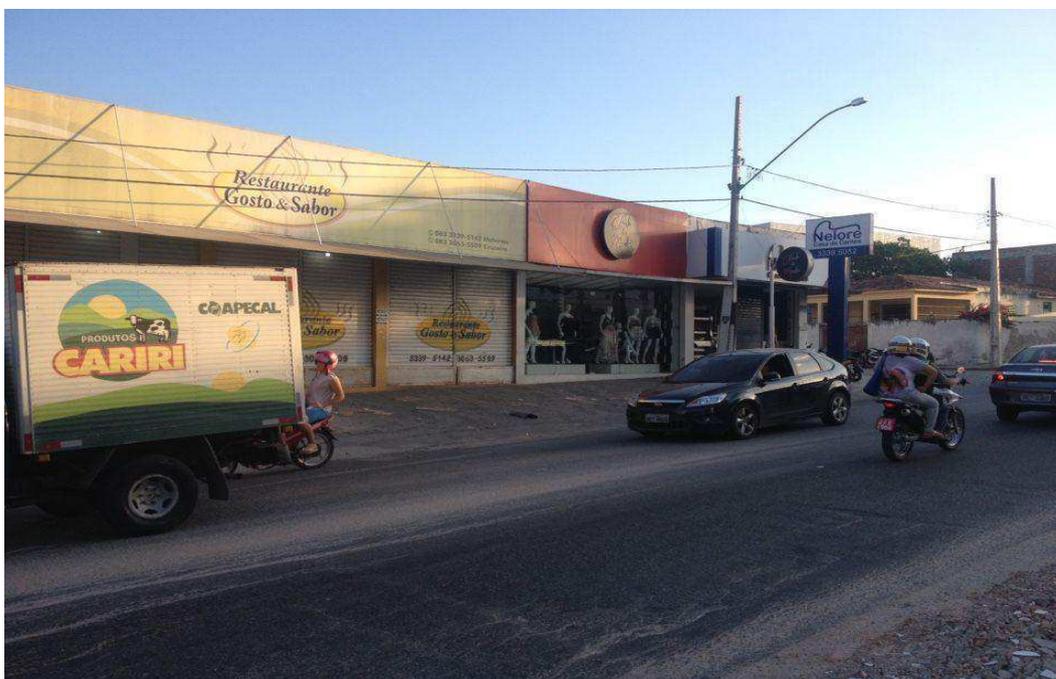
Fonte: Sarmento, 2015.

Figura 7: Estabelecimentos comerciais em construções



Fonte: Sarmento, 2015.

Figura 8: Estabelecimentos variados



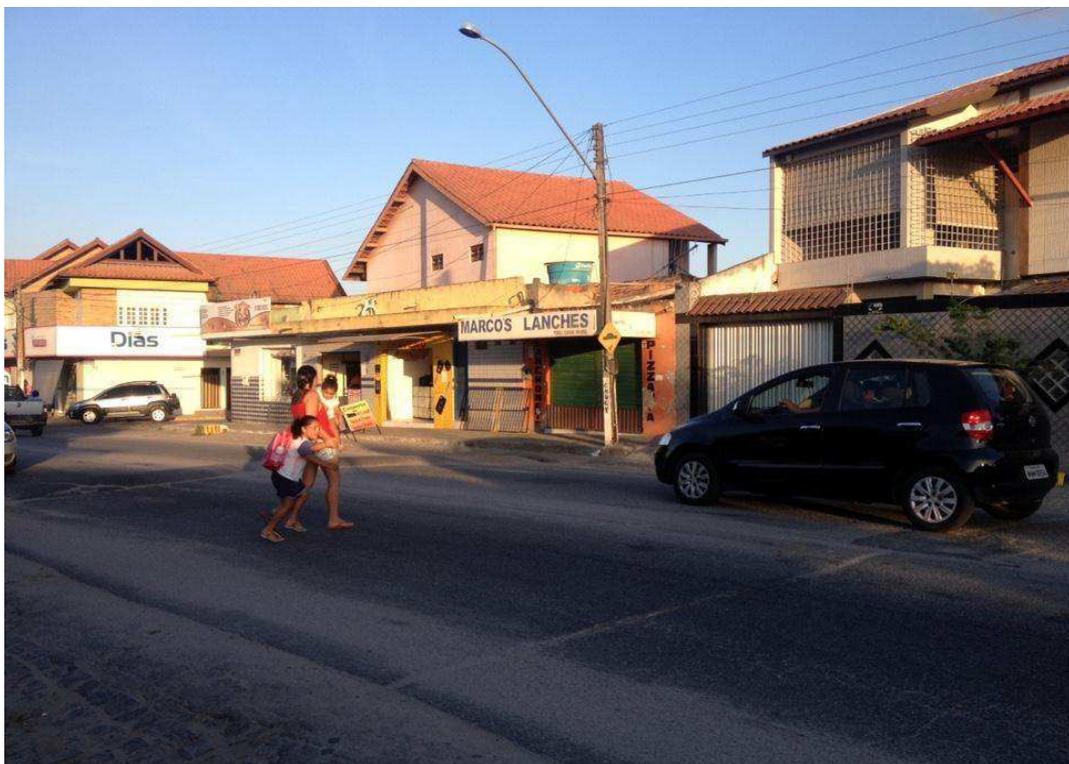
Fonte: Sarmento, 2015.

Figura 9: Banco do Bradesco



Fonte: Sarmento, 2015.

Figura 10: Estabelecimentos variados



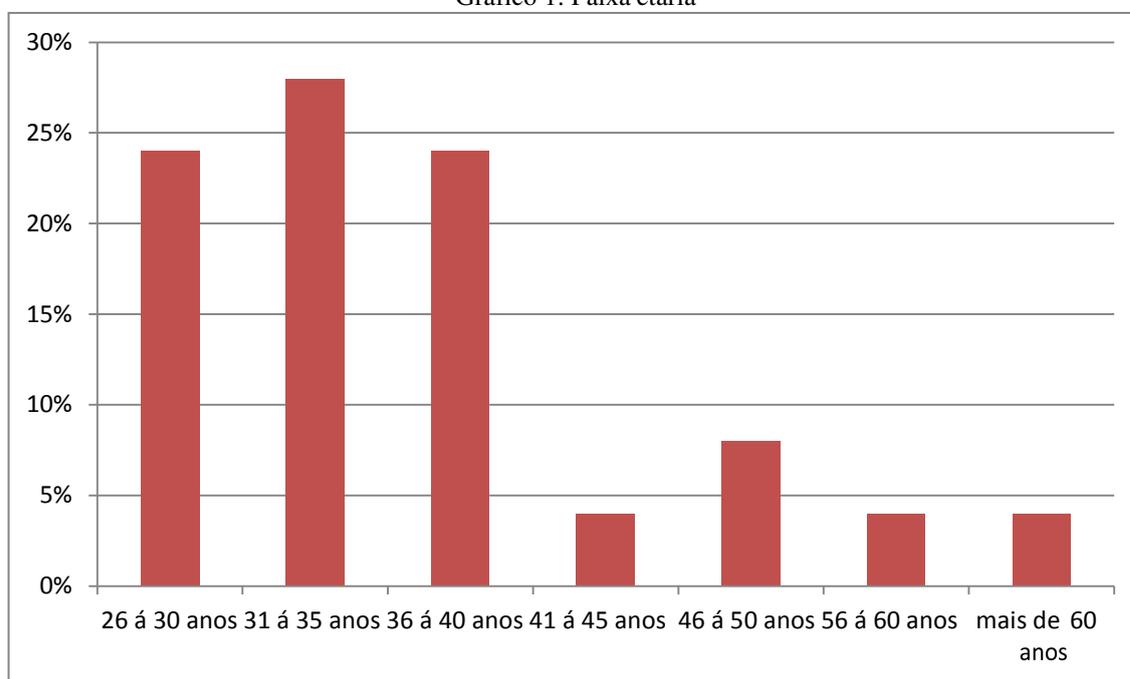
Fonte: Sarmento, 2015.

No dia 01 de agosto de 2015, foram realizados questionários com os proprietários e clientes do local estudado, sendo dois tipos de questionários para ambas as classes de entrevistados, somando 25 questionários para os clientes e outros 25 para proprietários e administradores dos estabelecimentos.

A partir desses questionários foram coletadas informações importantes para veracidade do estudo, das quais essas informações serão detalhadas em gráficos a seguir.

### Gráficos referentes aos questionários aplicados com representantes ou proprietários dos estabelecimentos:

Gráfico 1: Faixa etária



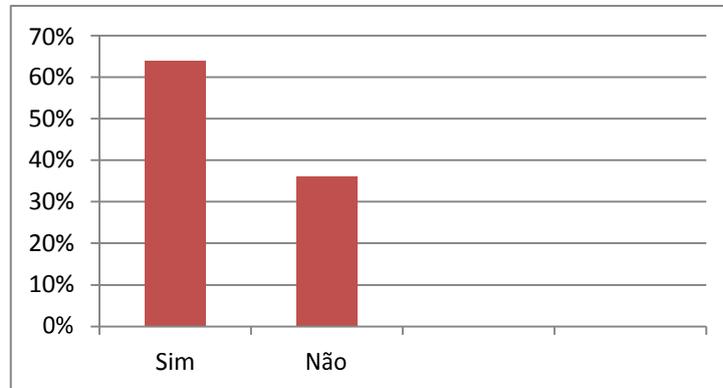
Fonte: Dados da pesquisa de campo. Ago./2015.

Os proprietários dos comércios da localidade estudada em sua maioria são pessoas mais jovens, com faixa etária de 25 a 40 anos. Essas pessoas estão investindo nos seus próprios negócios e também boa parte assumiram os negócios da família, que passa de pai para filho. É perceptível a importância desse comércio para a economia, porque ele abrange, em sua maior parte, a faixa etária que está em ascensão nas atividades econômicas, sendo indispensável para as atividades comerciais, o foco em todos os setores econômicos e maior representação da força de trabalho na economia.

Essa classe trabalhadora de maior representação no gráfico é muito importante para a economia, porque geralmente são os responsáveis pela sobrevivência financeira da família,

apesar de que, nos dias atuais, todos da família trabalham e contribuem economicamente em casa, mas esse fato não reduz a importância da contribuição financeira dessa faixa etária.

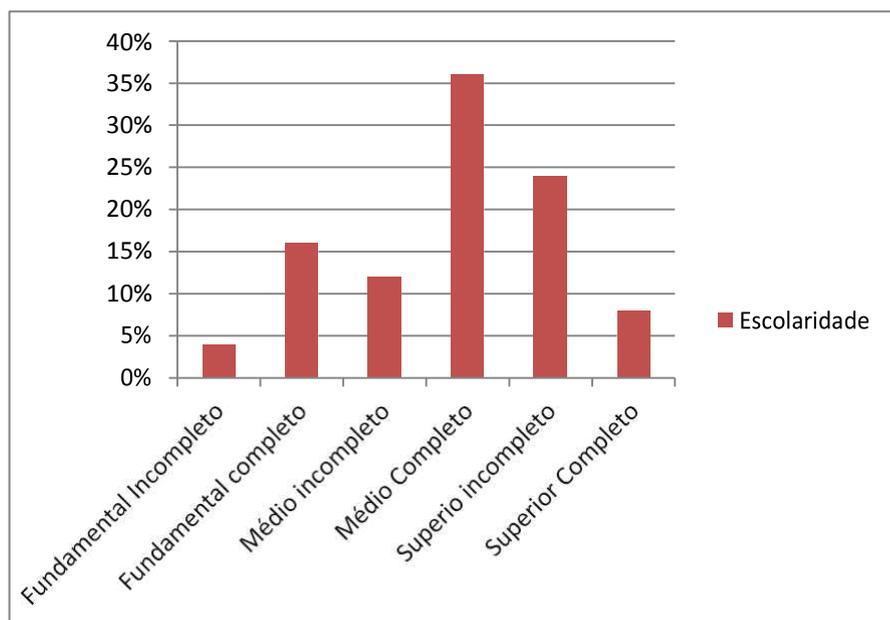
Gráfico 2: Residentes no bairro



Fonte: Dados da pesquisa de campo. Ago/2015.

Como pode ser observado, os donos dos estabelecimentos da localidade em sua maioria reside no bairro, confirmando que esses comércio surgem através das interações dos moradores do local, do qual mantem relações amigáveis e de confiança com a vizinhança, entre elas estão o pagamento através da caderneta e da promissória, formas tradicionais que, devido a localidade ter origens periféricas, permanecem em nossa sociedade convivendo com as relações modernas tecnológicas, indo além do econômico, estando enraizada há uma tradição, confiança e amizade.

Gráfico 3: Escolaridade



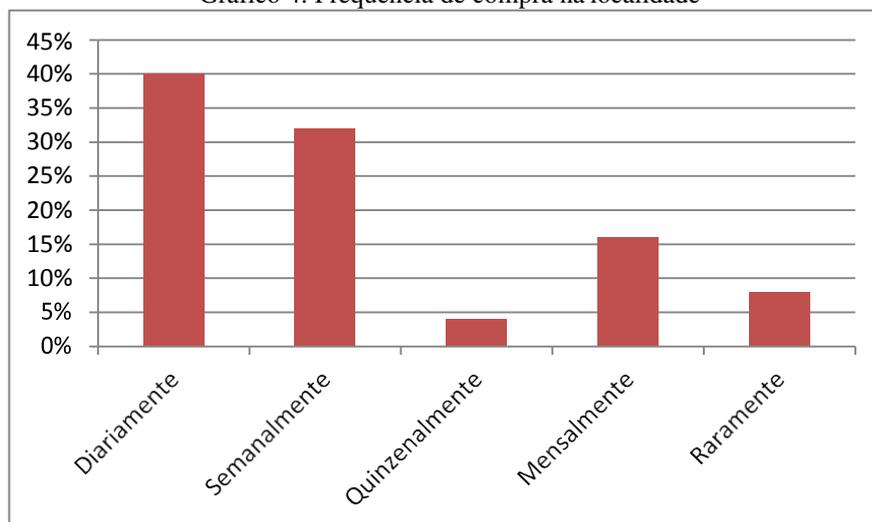
Fonte: Dados da pesquisa de campo. Ago/2015.

Mais de 60% dos administradores dos comércios apresentam o nível médio completo e superior incompleto ou incompleto, dado bastante significativo, que demonstra a qualificação, a busca de conhecimento e melhoramento no grau de instrução.

A economia atual necessita de qualificação para desenvolvimento das atividades, proporcionando melhor atendimento, relação e administração, sendo importante sempre elevar o nível de escolaridade. Fato que chama atenção porque, apesar do subcentro estudado pertencer a uma área periférica, os administradores e proprietários estão se qualificando e elevando seu grau de estudo.

### Gráficos referente aos questionários aplicados com os clientes dos comércios da localidade:

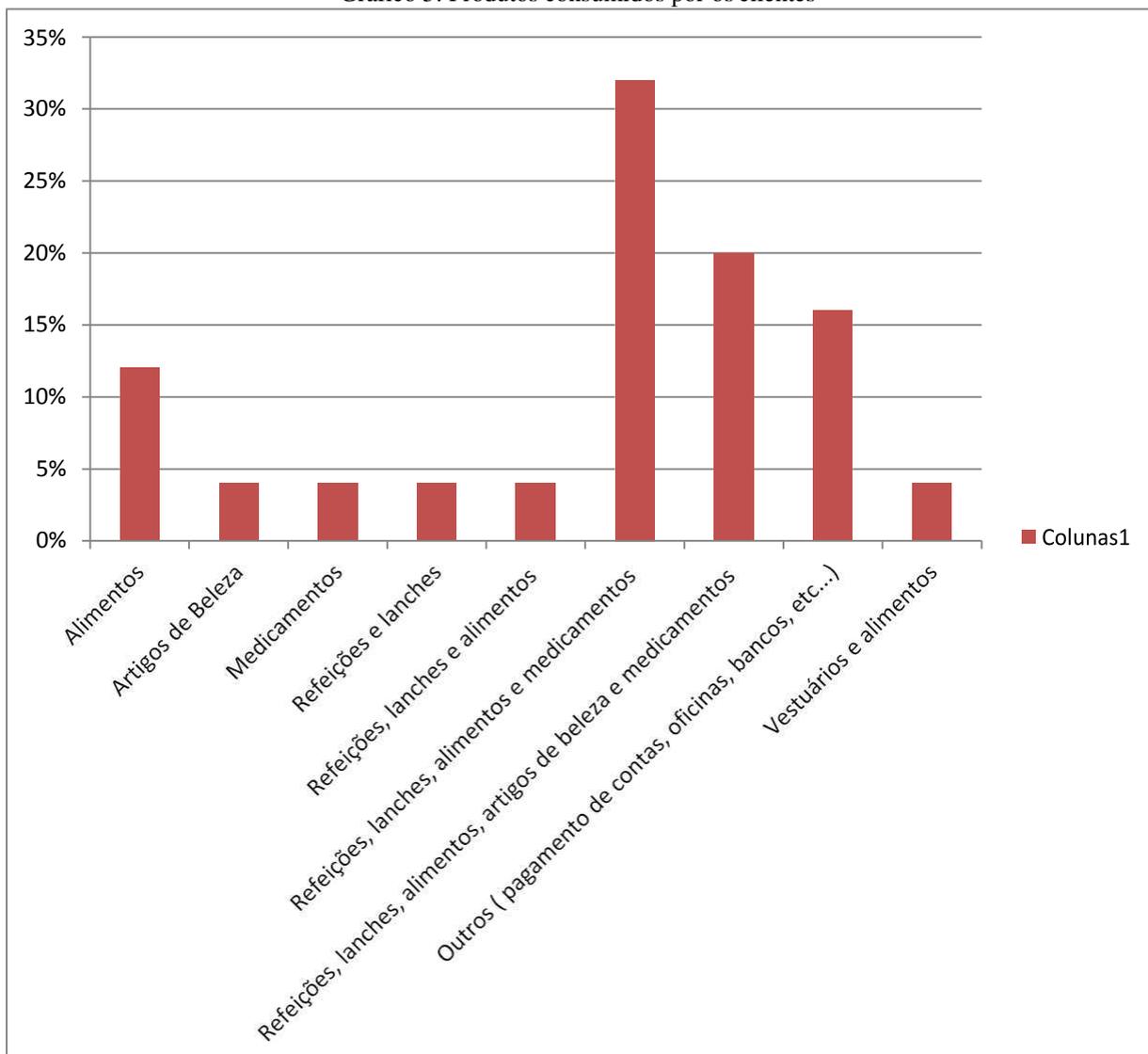
Gráfico 4: Frequência de compra na localidade



Fonte: Dados da pesquisa de campo. Ago/2015.

Como pode ser observado, mais de 70% das pessoas compram na localidade diariamente e semanalmente, consumo doméstico e indispensável para os moradores e visitantes do bairro. Essa percentagem estar relacionadas à necessidade de produtos imediatos, geralmente em unidades, que facilita o não deslocamento dessas pessoas para outras localidades comerciais. Essa localidade estudada tornasse um lugar economicamente de alta importância para sua população que mantém um fluxo elevado de pessoas em seus estabelecimentos.

Gráfico 5: Produtos consumidos por os clientes



Fonte: Dados da pesquisa de campo. Ago/2015.

Existem grande variedades de produtos no subcentro analisado como foi exposto nas Tabelas 1 e 2, mas de 50% dos clientes compram produtos que utilizam no dia a dia como: medicamentos, alimentação, lanches, refeições e a artigos de beleza, sendo indispensável esse comércio para a população que tem mais praticidade e agilidade para comprar.

As pessoas se dirigem aos estabelecimentos atrás de produtos que utilizam no seu dia a dia, fato que está presente nas populações com pouco poder aquisitivo, que geralmente compram o que precisa no momento, porque não tem condições de investir em produtos para guardar, fazendo parte de uma relação econômica tradicional.

#### **4. Considerações finais**

O comércio da localidade estudada exerce uma grande influência econômica e social para o bairro. As duas vias analisadas, além de possuírem variados tipos de serviços e comércios, são passagem para outras localidades, fazendo com que muitas pessoas parem para adquirir produtos que precisam. Outro fator importante é que o bairro das Malvinas fica distante do centro da cidade e o seu comércio torna-se importante para que as pessoas não precisem se deslocar ao comércio do centro.

A urbanização da localidade nos últimos 10 anos foi decisivo para essa expansão comercial. A população aumentou consideravelmente, favorecendo a oferta e a procura, possibilitando que os próprios moradores tivessem oportunidades de se tornarem donos das suas médias e pequenas empresas, não sendo possível, portanto, imaginar o bairro sem essas atividades econômicas que são vitais no processo de formação e organização do referido espaço urbano.

Mas apesar de toda modernização do bairro, com a intensa urbanização, ainda se mantêm relações econômicas tradicionais, seja na compra de produtos em pequenas quantidades, para o dia a dia; seja na forma de pagamento fiado, mantendo relações sociais e culturais de amizades, atualmente difíceis de encontrar em centros comerciais grandes, mas que se mantêm em bairros periféricos e convivem com toda modernização do mundo contemporâneo.

Os subcentros que se formam nos bairros representam uma economia local que se molda a partir das relações sociais e culturais da sua população. São bastante importantes para o crescimento econômico do local. O bairro das Malvinas, considerado periférico na cidade, ao longo do tempo, vem se urbanizando cada vez mais e junto dessa urbanização, cresce economicamente, embora mantenha situações sociais desiguais.

## 5. Referências

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

IBGE, 2015. **Senso demográfico de 2010**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao município de Campina Grande–PB. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_paraiba.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_paraiba.pdf)>. Acesso em: 13 de Fev. de 2015.

NETO, Herculano C de Sousa; SANTOS, Ricardo Araújo dos; COSTA, Adriano Ferreira. **Produção acesso e uso do espaço urbano do/no bairro das Malvinas em Campina Grande- PB**. Disponível em: <[www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=3917](http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=3917)>. Acesso em: 20 de junho de 2014.

NETO, Herculano Candido Sousa. **(re) produção e uso do solo urbano no bairro das Malvinas: mudanças decorrentes**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAB16EAK/re-producao-uso-solo-urbano-no-bairro-das-malvinas-mudancas-decorrentes-desse-processo?part=4>>. Acesso em: 06 de Jan de 2015.

PINTAUDI, Silvana Maria. **As cidades e as formas de comércio**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 2012.

SALGUEIRO, Tereza Barata; CACHINHO, Herculano. **As relações cidade-comércio dinâmicas de evolução e modelos alternativos**. In: CARRERAS, Carles; PACHECO, Suzana Mara Miranda (org.). *Cidade e comércio: a rua comercial na perspectiva internacional*. Rio de Janeiro: Armazém das letras, 2009.

SANTOS, Denise Guimarães dos; LEMOS, Elaine de Brito Costa. **Apropriação e ressignificação dos espaços nas Malvinas: reflexões sobre a experiência do lazer**. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/ggfcg/pdf/lemos-9788578791223-04.pdf>>. Acesso em: 03 de Jan. 2015

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**. 2.ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.